**DINÂMICAS ESPAÇO-TEMPORAIS PARA MODELOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO: NOVAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS E APLICAÇÕES.**

Fernando Pozzobon – UDESC/ESAG ; ISEG/Ulisboa; REM/CEMAPRE; fernando.pozzobon@udesc.br

Isabel Proença - ISEG/Ulisboa; REM/CEMAPRE; isabelp@iseg.ulisboa.pt

Área Temática 3: Demografia, espaço e mercado de trabalho

**RESUMO**

Os fenômenos econômicos, sociais e ambientais frequentemente apresentam dinâmicas espaciais e temporais complexas, onde impactos diretos sobre determinadas unidades podem desencadear efeitos indiretos (*spillovers*) em áreas adjacentes. Esses efeitos são comuns em cenários como desastres naturais, intervenções políticas e mudanças regulatórias, onde as conexões espaciais desempenham um papel determinante na propagação dos impactos. Ignorar essas relações espaciais e temporais pode levar a análises enviesadas, comprometendo a validade dos resultados e das conclusões. Este estudo investiga os efeitos diretos e indiretos decorrentes de um tratamento irreversível em um ambiente espacial controlado, considerando as complexas dinâmicas temporais e espaciais que podem gerar efeitos de transbordamento em unidades adjacentes. O trabalho objetiva identificar os impactos diretos e os *spillovers* em cenários nos quais os tratamentos ocorrem em diferentes períodos, utilizando simulações controladas para comparar metodologias econométricas. Em particular, a análise contrasta modelos espaciais, como o SLX, com abordagens não espaciais, além de incorporar elementos espaciais em modelos *staggered* de diferenças em diferenças que capturam efeitos heterogêneos ao longo do tempo e do espaço, que até o momento, ainda não existem estudos que agregam essa metodologia. Os resultados das simulações indicam que a decomposição por coortes produz estimadores não viesados e consistentes em configurações com múltiplos períodos de tratamento. A metodologia proposta é aplicada ao estudo do impacto da expansão universitária no sul do Brasil, na última década, sobre o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** modelos espaço-temporais; diferença-em-diferenças espaciais; expansão universitária e mercado de trabalho.